

Dívida interna sobe 3% e atinge R\$ 689 bilhões

A dívida interna, expressa em títulos públicos, subiu 3,07% de junho para julho, totalizando R\$ 689,99 bilhões. O aumento foi consequência direta da alta de 3,26% do dólar e de um saldo de R\$ 5,492 bilhões em novas emissões. De acordo com o relatório divulgado pelo Banco Central e pelo Tesouro Nacional, somente a depreciação cambial teve um efeito negativo sobre o estoque da dívida de R\$ 2,9 bilhões.

No mês passado, o Tesouro Nacional conseguiu fazer uma emissão líquida (venda superior ao resgate) de R\$ 12,8 bilhões em títulos prefixados (LTN-Letras do Tesouro Nacio-

nal). Com isso, a participação desses papéis no estoque total da dívida subiu de 4,48% para 6,31%, o que é o maior percentual desde outubro de 2002, quando os prefixados representavam 6,49% do total da dívida.

De acordo com o Plano Anual

O IMPACTO

A cotação do
dólar subiu

3,26%

em julho.

Esse aumento
elevou a
dívida em

R\$ 2,9 Bi

de Financiamento do Tesouro, a meta era elevar a participação das LTN no estoque da dívida para um intervalo entre 5% e 15%. A dívida mobiliária atrelada ao câmbio, considerando aí as operações de *swap* (contrato que garante ao investidor a va-

riação da taxa de câmbio), caiu de 29,05% do total da dívida para 28,55%.

Essa queda, no entanto, reflete mais a melhora na composição da dívida, com aumento do volume de títulos prefixados. Isso porque, em julho, houve uma depreciação cambial, o que elevou, em termos nominais, a exposição ao risco cambial em R\$ 2,5 bilhões. A parcela da dívida remunerada pela taxa Selic, chamada pós-fixada, caiu de 67,19% do total para 66,19%, se não forem consideradas as operações de *swap*. Quando se leva em conta essas operações, o total de títulos pós-fixados representa 50,65% do estoque a dívida mobiliária.